

Yarchim dormindo sem água corrente,
 guardando nos retiros de seus olhos
 um prelúdio de vitórias a luz momentânea,
 e uma corrente de fôlego em paragem...

Remota uma de fontes retornando
 a fonte mágica a um lago de luz,
 sem reflexos fulvos recordando:
 Hydros, pluma - diábolos oníscos!

Um rumor d'água apura-se a gentileza...
 e a luz de d'água treme sobre o solo,
 no instante, quando o céu se põe o ouvido!

A um fêlido adejo d'água de água:
 oigo girar e guardo a água,
 e a água - as águas de máfia!

915.

E. P. 11